

Ano 12, Vol XXII, Número 1, Jan-Jun, 2019, p. 326-335.

## O TEATRO EM REDES: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL COM EDUCADORES DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA JOÃO GOMES – SANTA LUZIA DO PARÁ\*

Rorima Esteves

**RESUMO:** O presente estudo investiga a prática de uma educadora teatral atravessada pelas mídias digitais, propondo a inserção da linguagem teatral no métier dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos das turmas de 3º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes – Santa Luzia do Pará, por meio da aplicação de proposições pético-didáticas. Buscou-se construir coletivamente uma pedagogia teatral subsidiada pelas memórias de criança da pesquisadora, traçando paralelos com as vivências dos alunos que fazem parte do estudo, visando, desse modo, intervir na educação global dos envolvidos nesse fazer, revelando sua importância enquanto sujeitos críticos, criativos e imaginativos. A pesquisa fundamentou-se em teóricos como Edgard Morin, Paulo Freire, Flávio Desgranges, Sônia Rangel, Cecília Salles, Ryngaerd, Boal e Viola Spolin, autores que oferecem, do ponto de vista da pesquisadora, saberes consistentes para a formação de seres pensantes. Operou-se com a metodologia da pesquisa-ação, uma vez que não é possível separar a pesquisadora da professora-coordenadora pedagógica. Trata-se de um projeto de intervenção, em busca de saberes que possibilitem às crianças sonhar com um mundo melhor e uma vida mais digna.

**Palavras-chave:** Jogo, Jogo Teatral, Pedagogia teatral, Imaginação, Memória, Processo de Criação e Transformação Social.

**ABSTRACT:** The present study investigates the practice of a theatrical educator crossed by the digital media, proposing the insertion of the theatrical language in the métier of the educators and, consequently, of the students of the classes from the 3rd to the 5th year of the Municipal School of Primary Education João Gomes - Santa Luzia do Pará, through the application of propositions. We sought collectively to construct a theatrical pedagogy subsidized by the child's memories of the researcher, drawing parallels with the experiences of the students who are part of the study, in order to intervene in the global education of those involved in this work, revealing their importance as critical subjects, creative and imaginative. The research was based on theoreticians such as Edgard Morin, Paulo Freire, Flávio Desgranges, Sônia Rangel, Cecilia Salles, Ryngaerd, Boal and Viola Spolin, authors who offer, from the researcher's point of view, consistent knowledge for the formation of thinking beings. It was operated with the action-research methodology, since it is not possible to separate the researcher from the teacher-pedagogical coordinator. It is an intervention project, in search of knowledge that enables children to dream of a better world and a more dignified life.

**Keywords:** Game, Theatrical Play, Theatrical Pedagogy, Imagination, Memory, Process of Creation and Social Transformation.

\* Esse artigo é resultado da pesquisa de mestrado ano 2016 a 2018, desenvolvida em Santa Luzia do Pará, orientado pela **Prof. Dra Gisele Guilhon**.

## INTRODUÇÃO

O estudo desvelado neste artigo versa sobre as práticas de uma educadora teatral, atravessadas por suas memórias de vivência dos tempos de criança e pelas mídias digitais, na E.M.E.F João Gomes. Trabalhando, há mais de duas décadas, como educadora, dedicou-se ao exercício do magistério, sendo metade desse tempo dedicado ao ensino das artes. A história e prática dessa educadora teatral, pedagoga escolar e professora de mídias digitais, uma mulher que vê na educação e nas práticas artísticas o caminho para a transformação política e social do eu e do outro. Mulher esta que carrega a família e a profissão, tudo bem amarrado ao coração, pelos laços da emoção.

O lugar de onde falo é a Escola João Gomes, localizada em Santa Luzia do Pará, a maior escola do município e a única na cidade que trabalha a modalidade em estudo – Ensino Fundamental Séries Iniciais, 3º aos 5º anos –, agregando alunos de diferentes classes sociais, sendo a maioria de periferia, oriundos de famílias desestruturadas e com vários problemas de ordem psicossocial. Os sujeitos são os professores que, em grande escala, cursaram graduação em pedagogia nas licenciaturas de formação para professor, possuem muitos anos de exercício do magistério, porém pouca vivência na área de artes. Este fator não foi, todavia, um empecilho, pois mergulharam de cabeça no projeto, dando vida às proposições poético-didáticas elaboradas inicialmente por mim e reelaboradas por eles, participaram das rodas de conversa e brincaram nas oficinas. Levaram as artes para o seu *métier* e para a vida de seus alunos, proporcionando-lhes múltiplas experiências artísticas. A meta dessa pesquisa foi semear as práticas artísticas alicerçadas no seio da escola, por meio do ensino da linguagem teatral intermediada pelas mídias digitais e os indutores da cena.

O projeto buscou desvendar a riqueza do processo de experimentação teatral, adentrando a minha vivência, imbuída numa infância de brincadeiras, peraltices e o sonho de ser professora. Mergulhei nas imagens-força, as obras de Cândido Portinari, que pincelam a infância (*Ronda Infantil, Futebol e Brodósqui*).

Portinari, assim como eu, brincou nos campos e viveu os sabores de uma infância simples. Deixei fluir neste trabalho a menina moleca que jogava futebol nos quintais, empinava pipa e corria na rua, sem perder de vista os cadernos, os estudos e a escola. Outro pintor cuja obra ganha vida na cena teatral é Volpi, por meio de suas bandeirinhas juninas, que sempre gostei de ver flamulando, livres e coloridas no céu. Aqui elas

representam o marco, pincelando o mês de junho, mês do meu nascimento, dando vida às histórias da *Menina Diana*, que compõem *O caderno de proposições: teatro em redes*, resultado desse estudo.

Adotei a *pesquisa-ação* como método, isso implica compreender que “o pesquisador não tem o controle do processo investigativo, ele age como mediador, o articulador de possibilidades” (MIRANDA, 2012, p. 17). Permite compreender que o pesquisador pode implicar-se no fato, visto que ele faz parte da realidade em estudo, permitindo-lhe propor ações, pensar e repensar o andamento da pesquisa, adaptando e readaptando as novas realidades que surgiram no decorrer da pesquisa. Não se pode perder de vista que se trata de uma escola, onde os sujeitos são alterados constantemente; professores adoecem, mudam-se, alunos vão embora, evadem e, da mesma forma que saem, outros chegam para fazer parte do novo fluxo. Dessa forma, a pesquisa não pode parar, mas criar novos caminhos, outras possibilidades.

Nesse sentido, “teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador, ou em frente a um espelho, no Maracanã ou em praça pública para milhares de espectadores” (BOAL, 2012, p. 9). O teatro nos remete à troca de experiências na cena, na constituição do jogo teatral, trabalhando a expressividade dos envolvidos neste fazer.

Amiúde, a escola e o professor são os mediadores da relação entre os alunos e a linguagem teatral, ou seja, a pesquisa teve na sua tessitura a introdução da linguagem teatral na ação pedagógica dos professores que atuam do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental (séries iniciais), entende o papel destes profissionais na formação integral das crianças desta escola, meninos sem/com contado incipiente com as mídias digitais, com as artes e especificamente com o teatro.

Nesses fazeres, o importante foi repensar o lugar da linguagem teatral na escola, enquanto prática desveladora de um corpo que é expressivo, cênico, poético, dinâmico e crível. Assim sendo, o trabalho não teve a intenção de esgotar a temática, mas oportunizar a transformação social por meio da mudança dessa realidade, entendendo o papel transformador do teatro.

## 1. AS MATÉRIAS E AS PÁGINAS DO CADERNO

O estudo teve a presença do teatro no contexto escolar como ponto fulcral, alicerçado ao fazer pedagógico do professor, o aprendizado do aluno por meio da linguagem teatral foi o foco, acionando a pulsão criadora latente nos envolvidos no fazer, cercando dos saberes inerentes a esta linguagem artística. Assim sendo, trabalhar com a linguagem teatral no contexto escolar, com professores do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, construir com eles uma pedagogia teatral, subsidiada pelas mídias digitais, como meio para o processo de ensino-aprendizagem, e não como protagonista da cena, foi o eco deste trabalho de criação cênica.

[...] no meu processo criativo, memória e imaginação estão sempre fundidas e configuram uma espécie de ‘jardim’ de onde as formas afloram [...] Recorro, para a realização da obra de arte, a esses ‘eventos-advento’ como grandes imagens em seu ‘arquivo’ interiorizado, organizado pela experiência sensível, que funde memória e imaginação (RANGEL 2015, p. 23 e 25).

Para tanto, enveredei pelas minhas memórias, tendo em vista instrumentalizar os educadores para operar com a linguagem teatral, por meio de uma experimentação que conjugou a prática de jogos teatrais (Boal e Spolin), com os conceitos acerca do jogo e representação: “o jogo facilita uma espécie de experimentação sem riscos do real, na qual a criança se envolve profundamente” (RYNGAERT, 2009, p. 39); o importante é perceber que jogar e representar são experiências criativas, imaginativas e críticas, uma forma de criar e recriar as vivências dos envolvidos nesta prática.

Coloquei a mão na poética criadora dos sujeitos da pesquisa, os professores do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental; elaborei uma diretriz pedagógica a partir da realização das rodas de conversas, das oficinas de jogos teatrais, de alongamento e relaxamento; pude criar “*As proposições poético-didáticas*”, que possibilitaram a introdução na escola do ensino da linguagem teatral. As proposições são direcionadas para os educadores que atuam com educação geral, levando em consideração as dimensões sociais, culturais e individuais desses sujeitos e dos muitos *eus* que compõem esse contexto de forma multidimensional. Segundo MORIN (2000, p. 38), “o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional [...] O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional”.

## 2. REVISÃO DA MATÉRIA

Dialoguei com Desgranges (2006; 2010), nas obras *Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismos e Pedagogia do espectador*, para tecer o pensar fundante do teatro e do espectador como protagonista da cena teatral alicerçada no fazer cultural, versando sobre o teatro na escola. Da obra *Pedagogia teatral: provocações e dialogismos* abordei o sistema de jogos teatrais entendidos como um sistema de atuação da autora Spolin “aspecto relevante de Spolin encontra-se na sua defesa de um método que trabalhe com os participantes nos âmbitos intelectual, físico e intuitivo” (DESGRANGES, 2011, p. 109). Desgranges aborda nesse livro *O teatro do Oprimido do Boal*, demonstrando criticamente o valor social deste fazer na formação social dos envolvidos nessa prática teatral.

A Pedagogia do espectador aborda as metamorfoses do ensino de teatro na contemporaneidade, dá voz “a conquista da linguagem teatral pelo espectador implica o desenvolvimento de um senso estético e um olhar crítico” (DESGRANGES, 2010, p. 172). Conversei mais profundamente com os conceitos desenhados na Pedagogia do Espectador do Desgranges, acerca das práticas teatrais e formação de espectadores, a descoberta do prazer de análise:

Formar espectadores consiste em provocar a descoberta do prazer do ato artístico mediante o prazer da análise [...] consiste nem tanto em ensinar como pensar, dialogar, ler, gostar, mas sim, em propor experiências que estimulem o espectador a construir os percursos próprios, o próprio saber, o próprio prazer (DESGRANGES, 2010, p. 173).

Debati com Morin (2000) no livro: *Sete saberes necessários para a educação do futuro*, que desvela a cegueira teórico/prática da educação, propondo diretrizes epistemológicas à educação dos jovens, sujeitos pensantes e responsáveis pela constituição de um mundo mais ético, onde o respeito é amplamente propugnado. Desta obra operei com os conceitos educação planetária e os princípios do conhecimento pertinente “todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados corretamente em seus contextos, e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário” (MORIN, 2000, p. 14).

Mergulhei nos *Jogos para atores e não atores do Boal*. Operei com os conceitos de que “todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam” (BOAL, 2012, p. 9). Trouxe para cena as técnicas de jogos teatrais delineadas no livro, fazendo ponto de contato, com os jogos da autora Viola Spolin

(2015), obra *Jogos teatrais na sala de aula*, aplicando suas técnicas e diretrizes teórico/práticas: “o jogo é estruturado através de uma intervenção pedagógica na qual coordenador/professor e o aluno/atuante se tornam parceiros de um projeto artístico” (SPOLIN, 2015, p. 22).

Chamei para o debate Freire (2001, p. 31):

A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro, por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. [...] A conscientização, como atitude crítica dos homens na história, não terminará jamais. Se os homens, como seres que atuam, continuam aderindo a um mundo feito, ver-se-ão submersos numa nova obscuridade.

A conscientização na perspectiva freireana é a relação indissociável entre a ação e a reflexão sobre o mundo. Por isso, ela está relacionada com o pensar histórico, pautado nas relações homem, sociedade e cultura, requerendo consciência crítica no que tange à história como campo de embates e mutações que “implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. (...) A consciência não pode existir fora da 'práxis', ou melhor, sem o ato ação-reflexão” (FREIRE, 2001, p. 30). Máxima está descrita nos princípios pedagógicos do livro *Pedagogia do Oprimido* que disserta sobre a *pedagogia da libertação*. O livro ainda hoje é lido por educadores no mundo inteiro e é um dos fundamentos da pedagogia crítica, que denota sobre o desenrolar do pensamento crítico, objeto desse estudo.

Quem imagina que Freire, na sua prática, nunca pensou sobre o teatro, engana-se. No livro *Paulo Freire – Educar para a transformação - Almanaque histórico, relato de uma experiência* da autora Maria José Vale (2005), ela relata uma experiência pioneira de Paulo Freire e Ariano Suassuna com operários de Recife em 1953, no SESI.

[eles] lançaram as bases para a prática de um teatro popular autêntico, participante e comunicativo. Teatro como canal de conscientização, de leitura de mundo e comunicação entre palco e plateia, plateia e palco, sob a orientação de um coordenador de debates, na figura de um personagem fantástico ou mítico, cuja função seria a de precipitar comentários e diálogos com a plateia. Nessa experiência, o teatro foi a linguagem artística fundamental aplicada a educação (VALE, 2005, p. 20).

Assim sendo, Freire e Boal, ambos tinham na prática e na escrita a preocupação com o oprimido, buscavam desenvolver um trabalho que possibilitasse aos sujeitos envolvidos a educação do olhar para a realidade da qual faziam parte. A leitura de mundo, o trabalho cooperativo e a conscientização eram o fio condutor de todo o

processo. O projeto *Teatro em Redes*, caminha nessa direção, por proporcionar por meio das *Proposições poético - didáticas* a construção cênica coletiva, baseada nas histórias de vida dos envolvidos no estudo.

Por fim, as teorias se entrelaçam mostrando o papel social do homem contemporâneo, revelando que não cabe mais pensar uma sociedade hierarquizada, que oprime os desfavorecidos, as prerrogativas adentram a dialética de Marx. Para ele, o dado primeiro é o mundo material, e a contradição surge entre homens reais, em condições históricas e sociais reais. Assim, o mundo material é dialético, isto é, está em constate movimento, e historicamente as mudanças ocorrem em função das contradições surgidas a partir dos antagonismos das classes no processo de produção social, que tem na transformação sócio histórica seu fio condutor. Importante base teórica para o estudo por apregoar que o exercício da consciência crítica, ao se materializar e consolidar no sujeito influi para o estabelecimento de outra ordem social coletiva com reflexos na justiça social, na solidariedade, numa sociedade onde todos se reconheçam como sujeitos atuantes e transformadores que são.

### 3. AS ATIVIDADES ESCOLARES

O estudo dialoga com as abordagens paradigmáticas: fenomenologia e dialética, encontrando pontos de contatos entre elas, construindo relação de reciprocidade ficando a cargo da primeira a criação da poesia deste trabalho “*A metáfora do caderno*” que traz na sua feitura as proposições poético-didáticas e as histórias da “*Menina Diana*”. O autor que abordei foi Merleau-Ponty (2011), para ele o essencial é captar a percepção viva, no ápice da sua conjugação-realização. Mas, para conseguirmos tal feito, é necessário nos livrarmos de todos os preceitos dogmáticos que nos proporcionam apenas percepções fossilizadas, ou seja, uma percepção cadavérica construída acerca de axiomas, que não desnudam a essência do objeto, limitando nossa compreensão, tornando-nos reféns de modelos. Como operadores da criação, é fundamental o desabrochar do olhar original, subsidiado numa percepção viva que aflore a imaginação e a visão poética.

A dialética trouxe para a pesquisa o desabrochar do olhar crítico voltado às práticas da linguagem teatral na escola, abordei os conceitos dialéticos de que tudo flui,

tudo se relaciona, tudo se transforma e o homem-mundo está em constante transformação política, cultural e histórica. Essas mudanças qualitativas geram novas mudanças, num eterno fluxo. Segundo KONDER (1981, p. 83), “uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico. Assim como examinam constantemente o mundo em que atuam, os dialéticos devem estar sempre dispostos a rever as interpretações em que se baseiam para atuar”. O método dialético nos ensina a revermos o passado, com vista a transformar o presente e melhorar o futuro, por sua essência eminentemente contestadora.

Trazendo Freire (2016, p. 39) para o diálogo: “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Nesta respectiva, esse trabalho foi construído nas rodas de conversa, na troca de experiência orientada pelo diálogo e direcionada pelas proposições poéticas que encaminhavam o processo de criação cênica. Como ensinar exige pesquisa, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago” (FREIRE, 2016, p. 31).

É notório afirmar que se trata de uma pesquisa participante, pois enquanto pesquisadora estou inserida no processo dentro do contexto da Escola Municipal João Gomes, onde trabalho como coordenadora pedagógica, estando diretamente relacionada com os sujeitos da pesquisa, numa relação recíproca de troca de experiências pedagógicas, de afeto e construção de saberes. Sendo a *pesquisa-ação* o método que abordei, tendo em mente compreender a realidade da qual faço parte, bem como transformá-la no caminho da linguagem cênica no contexto desta escola, por meio dos indutores da cena e do trabalho em equipe. Desta maneira, “a pesquisa-ação visa mudanças e resoluções de problemas, pressupondo uma ação coletiva entre os participantes do processo investigativo/interventivo. A relação do pesquisador com o meio é interativa, desprovida de circunstâncias pré-fabricadas” (MIRANDA, 2012, p. 15).

Neste estudo, caminho com a linguagem poética entrelaçada à minha prática enquanto educadora teatral, revelando as histórias que vivi e sonhei na minha infância de meninas, peraltices e dificuldades financeiras de quem nasceu em uma família humilde do interior do estado do Pará. Narro essa história sobre a ótica da *Menina*

*Diana*, personagem que faz uma viagem imagética pelas lembranças da infância; conjugando realidade, sonho e fantasia. Trago para a pesquisa os desejos, as dores, as conquistas, os amores e as aprendizagens desta menina-mulher, inter-relacionando-as, com as vivências das crianças que fizeram parte do contexto desse estudo.

Trabalhei com a abordagem qualitativa, fiz um diagnóstico preliminar do trabalho dos profissionais do magistério sobre a linguagem teatral, por meio de instrumentos de coleta de dados, tais como entrevista e observação participante. Estudei os documentos da escola: proposta pedagógica da escola, material infográfico, bibliográfico e relato escrito das atividades desenvolvidas, tecendo reflexões sobre a experiência teatral de forma processual.

Parafraseando RANGEL (2006, p. 2): “criar-pensar para o âmbito desse estudo vai muito além da compreensão cognitiva, de re(de)senhar ideias de outros autores ou contextualizar de um ponto de vista histórico”. Subjaz inserir essas crianças no processo de criação da cena, dando a elas, voz. Sobre o olhar poético, criar um leque de possibilidades para o fazer artístico, inserindo-as como protagonistas desse fazer, mediando à leitura de mundo delas no processo de criação cênica.

## REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do espectador**. São Paulo. Hucitec, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54ªed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. – São Paulo: Editora UNESP, 2001. Organização Ana Maria Araújo Freire.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. - 20ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. – 4ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Biblioteca de Pensamento moderno). Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.

RANGEL, Sônia. **Trajeto criativo**. Bahia – Lauro de Freitas: Solisluna editora, 2015.

\_\_\_\_\_. **Revista Território e Fronteiras da Cena** – Editora TFC – ed. 01 ano 03 2006 – Departamento de Artes Cênicas – CAE-ECA-USP. São Paulo. ISSN 1806-40 6X – **Processo de criação: atividade de fronteira**, p. 1 a 6.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. (Tradução Cássia Raquel Silveira).

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. (Tradução Ingrid Dormien Koudela) – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VALE, Maria José. **Paulo Freire, educar para transformar: almanaque histórico**. São Paulo, Mercado cultural. 2005.

**Recebido: 20/3/2019.**

**Aceito: 20/6/2019.**

**Sobre a autora e contato:**

**Rorima Esteves** - Mestre PROFARTES – UDESC/UFPA.

**E-mail:** [rorimadianaesteves@yahoo.com.br](mailto:rorimadianaesteves@yahoo.com.br).